



A PAISAGEM SONORA COMO INSTRUMENTO DE COMPREENSÃO ESPACIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

João da Costa Lima Filho ¹
Lucas do Nascimento Oliveira ²
Fabiana Lima Abreu ³

RESUMO

O presente trabalho consiste em um relato de experiência através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto Geografia realizado em uma instituição federal de ensino em Fortaleza, Ceará. O conceito de paisagem aborda os sentidos como método de compreensão do mesmo. Sendo assim, a audição torna-se primordial para o seu entendimento. A paisagem sonora é qualquer campo de estudo acústico, possibilitando estudar passado e presente, Schafer (1991). Partindo disto, surge-se a problemática: Como os estudantes podem interpretar o espaço geográfico através do som? Para tal problemática, entende-se que a escuta torna-se um recurso pedagógico primordial para a leitura do espaço, provocando o corpo e aguçando a compreensão geográfica, como sugere Tourinho (2010). Os objetivos do trabalho são: consolidar os fundamentos teóricos do conceito de paisagem sonora e sua relação com a percepção espacial, identificando as potencialidades da paisagem sonora como recurso didático. A metodologia do presente trabalho dialoga com Schafer (1991), autor que iniciou a discussão sobre o conceito de paisagem sonora. Tourinho (2010), aborda as percepções dos sentidos humanos na compreensão do espaço. Haesbaert (2004), dialoga sobre os significados, afetos e memórias presentes na paisagem. Bernardo Bel (2008), menciona que o conceito supracitado é uma expressão acústica do ambiente, que carrega significados culturais e sociais. Milton Santos (1996), defende que a paisagem é constituída por um conjunto de objetos presentes no espaço e são percebidos pelos sentidos. Por fim, Cavalcanti (2002), defende que a paisagem é fundamental para o ensino de Geografia, permitindo relacionar o conteúdo escolar com a sua realidade. Referente aos resultados obtidos, observou-se que a turma conseguiu captar a proposta, bem como identificar os elementos presentes na paisagem através do som. Observou-se que os estudantes foram além da discussão, mencionando outros conceitos que podem ser abordados através do som.

Palavras-chave: Paisagem sonora, Geografia, Conceito, Sentidos.

¹ Graduando do Curso de Geografia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, costa.filho@aluno.uece.br;

² Graduando do Curso de Geografia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, luquinas.nascimento@aluno.uece.br

³ Professor(a) orientadora: Doutora em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará - UECE, fabiana.abreu@aluno.uece.br;

INTRODUÇÃO

No ensino de Geografia, a paisagem é um dos conceitos fundamentais para compreender as relações entre sociedade e natureza. Geralmente associada apenas ao visual, mas que está para além do sentido da visão, pensando nisso Santos (p.89, 2008) define as dimensões da paisagem, sendo “a dimensão da paisagem é a dimensão da percepção, o que chega aos sentidos”. Sendo esses sentidos são os da visão, paladar, olfato, audição e tato. Neste trabalho iremos abordar com ênfase no sentido da audição.

Portanto, no presente artigo pretende-se abordar o uso da metodologia que associe a paisagem e os sentidos. Trata-se de algo que não é novo na perspectiva do ensino, pois já foi abordado em outros trabalhos como a “Geografia e sons: a paisagem sonora como possibilidade de leitura e interpretação do espaço” por Tourinho (2010), mas entendendo que cada turma configura-se como um universo particular, marcado por distintas interações, experiências e trajetórias individuais e que toda aula não é igual, como aborda Fernandes (2000) procuramos através deste relato trazer nossas contribuições e relatos.

Os principais autores que irão embasar o presente estudo, são Tourinho (2010) e Bel (2008) que fazem uma discussão sobre o uso dessa metodologia em sala de aula e suas possibilidades, Milton Santos (2008) que definiu o conceito de paisagem sendo associado aos sentidos e Cavalcanti (2012) que faz contribuições sobre a construção pensamento geográfico no espaço escolar.

A escolha pelo estudo da paisagem sonora justifica-se pela necessidade de ampliar a compreensão do espaço geográfico. Segundo Santos (2008), a paisagem carrega traços marcados nela do passado e presente. Ao se concentrarem apenas no som, os estudantes conseguem perceber os padrões, transformações e relações sociais presentes, promovendo o desenvolvimento de habilidades como percepção, análise e interpretação da paisagem.

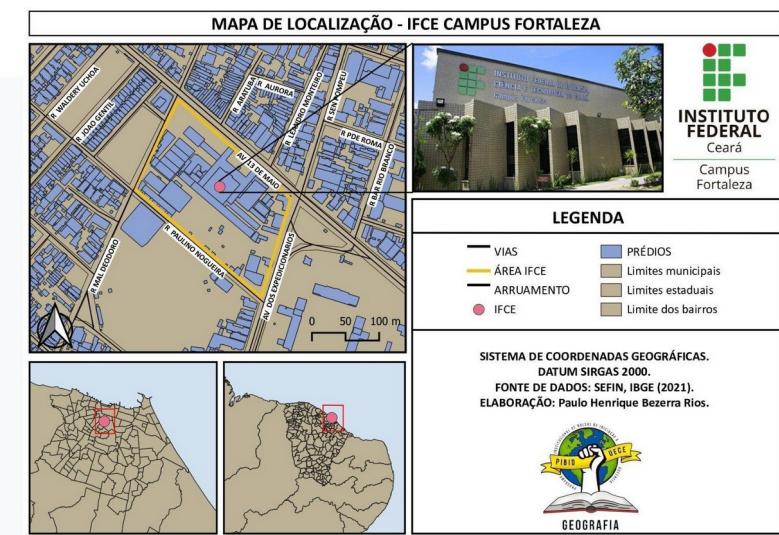
A partir disto, a problemática que iremos abordar é: como a paisagem sonora pode contribuir para a compreensão do espaço geográfico pelos estudantes, tornando o ensino de Geografia mais significativo e sensível às múltiplas dimensões do espaço? Alinhando ao objetivo da pesquisa, que trata-se de consolidar os fundamentos teóricos do conceito de paisagem sonora e sua relação com a percepção espacial, identificando as potencialidades do referido conceito como recurso didático.

METODOLOGIA

A presente pesquisa tem como abordagem qualitativa, alinhada ao principal objetivo do artigo, que é investigar a relação com a percepção espacial, identificando as potencialidades da paisagem sonora como recurso didático. Buscou-se, assim, compreender de que maneira as paisagens sonoras podem contribuir para o desenvolvimento de práticas sensoriais, promovendo uma interação entre os sons e os espaços vividos pelos estudantes.

A pesquisa foi realizada no Instituto Federal do Ceará (IFCE) *campus* Fortaleza, durante o primeiro semestre de 2025. Tal instituição é uma das escolas de atuação do PIBID Geografia da Universidade Estadual do Ceará (UECE). A amostragem da pesquisa foram estudantes das turmas do primeiro período (P1) onde o conteúdo abordado faz parte do Programa de Unidade Temática (PUD) do primeiro período, no qual as discussões têm ênfase nos conceitos basilares da Geografia (Espaço Geográfico, Paisagem, Região, Lugar e Território) e os conteúdos relacionados a Geografia Física (Formação Terra, Pedologia, Hidrologia, Climatologia, Geomorfologia). Portanto, o “P1” aborda os conceitos basilares, evidenciando a potencialidade de articular o som e a paisagem nesta atividade. A instituição fica localizada no bairro Benfica, em Fortaleza - CE, e recebe estudantes de toda Fortaleza e região metropolitana. A seguir à espacialização da escola:

Figura 1: Mapa de espacialização da Escola: Instituto Federal do Ceará/Campus Fortaleza



Fonte: Paulo Henrique Bezerra Rios (2023)

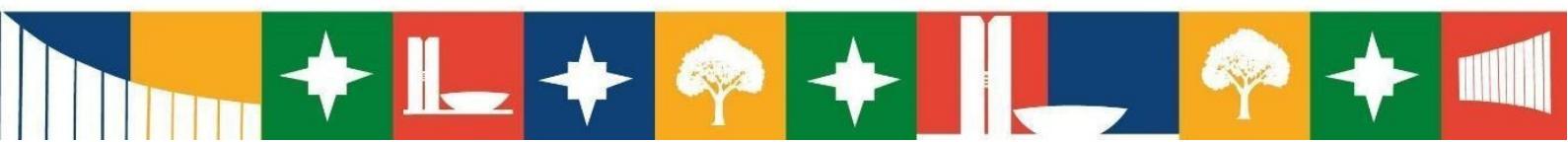




A amostragem ficou restringida às turmas de P1 do IFCE. A instituição oferece diversos cursos técnicos de formação, o PIBID Geografia atua principalmente com as turmas do sistema integrado, onde em um turno os estudantes têm as disciplinas dos currículos formais e na outro turno os estudantes têm as disciplinas referentes aos cursos técnicos, articulando o ensino médio com o curso. As turmas em que a atividade foi realizada foram: P1 de Química, P1 de Edificações e P1 de Informática, a escolha das turmas foram baseadas nas em que a professora supervisora do PIBID leciona.

Em um primeiro momento foi realizada uma revisão bibliográfica, por meio de livros, artigos, TCCs, através da plataforma SciELO e o *Google* acadêmico com ênfase em palavras chaves como “O ensino de Geografia” e “Paisagem Sonora”. Mediante a pesquisa, iremos dialogar com Schafer (1991), Tourinho (2010), Haesbaert (2004), Bernardo Bel (2008), Santos (1996) e Cavalcanti (2002). Também realizamos uma pesquisa de campo na instituição para experienciar o cotidiano da turma e dos professores. Somado a isso, foram realizadas rodas de conversa, para avaliar as práticas referente a pesquisa, para tal, foram usados dois autores para fundamentar, como método de avaliação que segundo Gil (2008, p. 109) “A entrevista, é portanto, uma forma de interação social. [...] em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação” e segundo Melo (2014, p. 33) “Isso não significa que se trata de um processo diretivo e fechado em que se alternam perguntas e respostas, mas uma discussão focada em tópicos específicos na qual os participantes são incentivados a emitirem opiniões sobre o tema de interesse”. Para isso foram elaboradas perguntas para serem realizadas no decorrer e ao final das atividades, sendo: 1 - Qual a concepção deles antes e depois da atividade, 2 - De que forma os discentes conseguem perceber a paisagem através dos sentidos e 3 - Como a atividade permitiu eles identificarem o espaço e a paisagem através do som e da imagem.

A partir da etapa final, a avaliação ocorreu através de rodas de conversa, possibilitando um espaço de socialização, diálogo e reflexão coletiva entre os participantes. Essa metodologia permitiu identificar as percepções e dificuldades que os estudantes tiveram



ao se deparar com a atividade, valorizando a participação ativa do estudante na construção do conhecimento. A escolha dessa metodologia reforça o caráter qualitativo da pesquisa, por priorizar a interação entre os participantes e a construção compartilhada dos sentidos.

REFERENCIAL TEÓRICO

A compreensão do conceito de paisagem sonora é primordial na análise entre som, cultura e ambiente. Schafer (1991) discute que a paisagem sonora representa o conjunto de sons que fazem parte do ambiente acústico em que estamos inseridos. Diante disto, é notório a relevância da temática para o entendimento do espaço geográfico.

Para Bel (2008) e D'Anunciação (2010), a paisagem sonora corresponde aos aspectos culturais e sociais de um ambiente, tornando possível a compreensão do mesmo através da sonoridade. Partindo de tais discussões, buscou-se analisar como o referido conceito, através dos elementos sonoros que são perceptíveis por meio dos sentidos, contribuem na análise geográfica do espaço.

A partir dos sentidos, com enfoque na audição, tornou-se possível refletir sobre como tal sentido pode ser fundamental para distinguir diferentes lugares, culturas e outros elementos que estão sujeitos a análise. Acredita-se que cada sujeito pode distinguir e definir uma paisagem através de seus elementos, como a sonoridade. Segundo Traux (1984), cada experiência sonora é contextual, a definição do som depende do ambiente e do sujeito que o escuta.

Para Santos (1997, p. 61), “a paisagem é o aspecto visível do espaço, aquilo que nossa visão alcança, mas que contém, também, as marcas da história e da sociedade”. A partir de tal concepção, entende-se que a paisagem é compreendida pelos sentidos e que apresenta fenômenos históricos e sociais, que moldam a relação entre homem e natureza, ocasionando as alterações do espaço geográfico.

Sob a perspectiva da afetividade do sujeito e a paisagem, Haesbaert (2004) dialoga sobre os significados, afetos e memórias que estão presentes na paisagem. Partindo de tal abordagem, buscou-se analisar locais que estão situados no cotidiano espacial das turmas que foram abordadas. Torna-se primordial dialogar com os sujeitos e os seus respectivos contextos.



Partindo para a ótica do ensino em Geografia e a sua relação com tais conceitos supracitados, buscamos autores que nos indicaram quais fundamentos deveriam seguir para consolidar a concepção dos educandos sobre a temática abordada. Buscou-se analisar obras e autores que poderiam contribuir para o entendimento da problemática.

Para fundamentar a relação entre o ensino e a troca de saberes na concepção das paisagens sonoras, utilizou-se Cavalcanti (2002, p. 58) “ao trabalhar com a paisagem, o professor pode contribuir para que o aluno perceba e compreenda o espaço geográfico de forma crítica e significativa.” Diante disto, buscamos associar o conteúdo, que trata-se do conceito citado anteriormente e a relação do mesmo com o cotidiano dos estudantes.

Cavalcanti (1998) sugere que, tratando-se de um recurso didático, a paisagem possibilita a leitura do espaço e a consolidação dos conceitos para os discentes. Sendo assim, buscamos construir materiais didáticos que promovessem o lúdico e a interpretação do espaço geográfico. Para consolidar a concepção do conceito de paisagem e paisagem sonora, utilizou-se os autores mencionados anteriormente para embasar e amadurecer a nossa compreensão e reflexão acerca das potencialidades e limitações ao problematizar tal temática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que refere-se aos resultados, obteve-se relatos dos educandos através de rodas de conversa, realizadas durante e posteriormente a atividade. Buscou-se a análise de qual impacto da atividade na percepção dos estudantes sobre o espaço e como a paisagem sonora está inserida no mesmo.

Durante a atividade, que consiste, primeiramente, na escuta de arquivos de áudio, para possibilitar os educandos na visualização acerca dos elementos possíveis que compõem a referida paisagem, também realizamos perguntas norteadoras para realização da discussão. “Que elementos da paisagem vocês conseguem visualizar através do som?”, “Na sua opinião, o áudio corresponde a um ambiente urbano ou rural?”, “Através do seu cotidiano, tornou-se mais fácil distinguir e definir que ambiente a sonoridade da paisagem está situada?” foram algumas das perguntas que foram realizadas aos estudantes.

Para a realização da referida atividade, utilizou-se áudios de diversos cenários, como o centro urbano de uma metrópole, a tranquilidade de um parque ecológico, a locomoção de



modais de transporte, o fluxo contínuo de pessoas em aeroportos, entre outros. Durante a prática com os estudantes, questionamos se alguma paisagem ouvida fazia parte do cotidiano dos mesmos. Como resposta, a turma mencionou os modais de transporte e mencionou a utilização do transporte público, para realizar o trajeto entre casa e a instituição de ensino.

Após ouvir todos os áudios e apresentar quais paisagens são correspondentes, surgiram relatos dos estudantes sobre a atividade, que retratam a mesma como positiva para a interpretação das paisagens sonoras. Através da audição, o principal sentido que a turma utilizou para a interpretação dos áudios e que posteriormente associaram às imagens, foi possível observar que a concepção de cada discente mudou no que refere-se à leitura espacial.

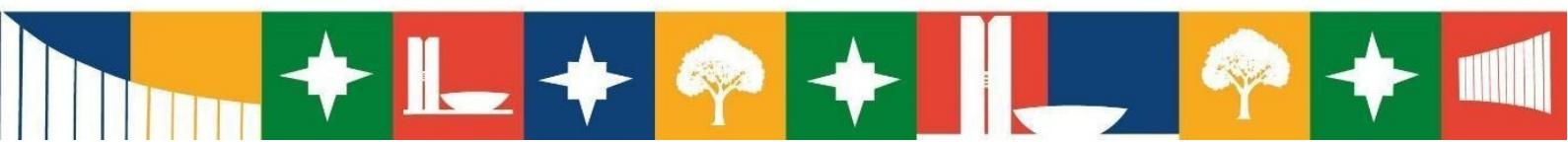
Para Pimenta (2018, p. 54), “a paisagem sonora pode ser entendida como um recurso pedagógico capaz de promover uma escuta sensível do espaço e ampliar a percepção geográfica.” Diante de tal reflexão, compreendemos que a utilização do ambiente sonoro, associado às imagens disponibilizadas, promoveu o amadurecimento dos autores e dos educandos na leitura crítica do espaço geográfico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho contribui no estudo e compreensão da paisagem sonora, principalmente na sua relação com a perspectiva no ensino de Geografia. Diante disso, enfatizamos a realização de uma pesquisa que resultou na contribuição no desenvolvimento do raciocínio geográfico nas turmas em que estivemos presentes.

A paisagem sonora trata-se de uma recente abordagem na compreensão do conceito de paisagem, tratando-se de um conceito primordial no entendimento do espaço geográfico. O referido conceito possui enorme relevância no que diz respeito ao ensino de Geografia, possibilitando os estudantes visualizarem os ambientes que estão inseridos em seus respectivos contextos, em suas vivências e experiências.

Diante da realização do presente trabalho, mais indagações surgem, como: Que paisagens sonoras estão além dos sentidos humanos? Em que perspectivas os sentidos de audição e visão possuem mais possibilidades na compreensão do espaço em comparação aos



outros sentidos? Tais questionamentos podem ser investigados mediante a estudos e investigações sobre as referidas problemáticas mencionadas aqui.

Conclui-se que a atividade realizada é uma proposta didática e lúdica para abordar os conceitos de paisagem, um dos basilares da Geografia. Esperamos investigar mais acerca da problemática e contribuir para a ciência geográfica e o ensino, abordando alternativas lúdicas e significativas.

REFERÊNCIAS

- BEL, Bernardo. **Paisagem sonora e comunicação ambiental**. São Paulo: Annablume, 2008.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Ensinar Geografia para a autonomia do pensamento**. Campinas: Papirus, 2012.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas: Papirus, 2002.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e prática de ensino**. Goiânia: Alternativa, 1998.
- D'ANUNCIAÇÃO, Ana Maria. **Paisagem sonora e percepção ambiental: fundamentos e possibilidades pedagógicas**. São Paulo: Annablume, 2010
- FERNANDES, Cláudia de Almeida. **A prática pedagógica e o contexto escolar: o professor como sujeito do processo educativo**. São Paulo: Cortez, 2000. p. 47.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
- MELO, Márcia Cristina Henares de; CRUZ, Gilmar de Carvalho. Roda de conversa: uma proposta metodológica para a construção de um espaço de diálogo no ensino médio. **Imagens da Educação**, v. 4, n. 2, p. 31–39, 2014. Disponível em:
<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ImagensEduc>. Acesso em: 19 out. 2025.
- PIMENTA, Maria Clara. **Paisagem sonora e educação geográfica: possibilidades pedagógicas**. São Paulo: Cortez, 2018.
- SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 4. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.



SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado.** São Paulo: Hucitec, 1997.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção.** 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1996.

SCHAFFER, R. Murray. **A afinação do mundo.** São Paulo: Editora Unesp, 1991.

RIOS. Paulo. H. B. **Mapa de localização - IFCE campus Fortaleza.** 2023. Mapa digital. Disponível com o autor.

TOURINHO, Irene de Araújo. Paisagem sonora e educação geográfica: a escuta como possibilidade de leitura do espaço. In: CALLAI, Helena Copetti (org.). **Educação geográfica: teorias e práticas docentes.** Ijuí: Editora Unijuí, 2010. p. 141–156.

TRUAX, Barry. **Comunicação acústica [Acoustic Communication].** Norwood: Ablex Publishing, 1984.